



## ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS

### Ficha 99 - O Rosto Materno da Misericórdia - (5ª)

A 5ª e última Ficha sobre o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, propõe uma reflexão sobre a missão de Maria e de todos os que se colocam a serviço do reino, especialmente os santos e santas abordadas na Bula [Misericordiae vultus](#). Ela, que ao encarnar em sua vida o Verbo de Deus, contribuiu para que a Igreja e o mundo conhecessem o rosto materno da misericórdia.

A figura de Maria sempre foi de extrema importância para a Igreja, a qual, através de seu magistério, a apresentou como modelo de fidelidade cristã. O Concílio Vaticano II também dedicou um capítulo todo à Mãe de Jesus: "A Bem-Aventurada Virgem Maria no mistério de Cristo e da Igreja", da [Lumen Gentium](#), colocou Maria em sua relação com Cristo e com a Igreja na história da salvação. Na Exortação Apostólica [Marialis Cultus](#), o Papa Paulo VI, na mesma linha do Vaticano II, reafirma a importância da Virgem Maria na Vida da Igreja, apresentando justificativas bíblicas e teológicas para o culto mariano. Na oportunidade da festa litúrgica da Imaculada Conceição, desse ano, o Papa Francisco propõe à Igreja um tempo especial da graça do Senhor. Um verdadeiro kairós de misericórdia para todos, a fim de se tornar um tempo novo de conversão, que pede um novo modo de relação humana com as pessoas, com as coisas criadas e com o Criador, e assim, redescobrir a alegria da ternura de Deus.

#### **Virgem Maria, a mãe da misericórdia**

A Virgem Maria foi escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus, e preparada desde sempre pelo amor do Pai, para ser *Arca da Aliança* entre Deus e os homens. Guardou, no seu coração, a misericórdia divina em perfeita sintonia com o seu Filho Jesus e conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Na sua vida, tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne. A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor. O seu cântico de louvor, no limiar da casa de Isabel, foi dedicado à misericórdia de Deus, que se estende « de geração em geração » (Lc 1, 50), como um ato de quem confia plenamente no projeto de Deus. Podemos dizer que também nós estávamos presentes naquelas palavras proféticas da Virgem Maria, e o que Deus realiza nela, continua a realizar hoje em nós: sua misericórdia infinita. Isto nos servirá de conforto e apoio no momento de atravessarmos a Porta Santa para experimentar os frutos da misericórdia divina.

Em Maria resplandece o projeto divino sobre a criatura humana. Nela encontramos atitudes preciosas e universais, modelo para todos os fiéis, homens e mulheres: primeiramente a fé, como abertura amorosa para o Outro (Lc, 1,38); a disponibilidade para amar e servir o próximo (Lc 1,39); a humildade, que reconhece a sua radical pobreza e nela se alegra, porque lhe permite depender inteiramente de Deus (Lc 1,46-47); a castidade, que liberta da luxúria, abrindo-a para as verdadeiras alegrias da vida, na realização da vocação ao amor e à maternidade (Lc 1,32); a solidariedade, que intui e sai ao encontro das necessidades alheias (Lc 1,56; Jo 2,3); a fidelidade, totalmente voltada para fazer a vontade de Deus, ao assumir a tarefa de realizar a vida nova em Cristo (Lc 1,46-55); a fortaleza moral, que sustenta a esperança nas horas de dor (Lc 2,7; Mt 2,14; Jo 19,25); a comunhão, que conserva unida a família e a comunidade (At 1,14). Assim foi Maria, mulher do sim incondicional a Deus, que podemos contemplar, a partir dos dados da Escritura e da tradição; uma mulher íntegra, livre e libertadora; não apenas como mãe, por ter gerado a Cristo, mas como aquela que acompanha fielmente o Filho, com total dedicação, e sempre apontando para a pessoa dele: "Façam o que ele mandar" (Jo 2,5).

#### **As mulheres e a misericórdia**

O Papa Paulo VI, na *Marialis cultus*, propõe Maria como ícone para a mulher que busca na figura evangélica e profética de Maria conotações que correspondam a seus ideais específicos de libertação, de como transformar a realidade injusta de exclusão, discriminação, desigualdades e incompreensão, realidade tão sofrida por grande parte das mulheres do nosso tempo. A entrega total de Maria, sua fé e fidelidade, devem penetrar toda a vida cristã, ensinando a não aceitar passivamente as injustiças e a alienação, mas a lutar por um mundo mais justo e humano. O papa Francisco tem exclamado que “ninguém pode permanecer inerte frente à necessidade urgente de cuidar da dignidade da mulher, ameaçada pelos fatores culturais e econômicos!” Causados pela indiferença, pobreza, escravidão, tráfico humano, prostituição, mercantilização do corpo, violência familiar e social, desvalorização da maternidade e da família, etc. É um grito ao qual nem a Igreja e nem as instituições eclesiais podem fechar os ouvidos, recordando que a misericórdia é o ato supremo com o qual Deus vem ao encontro, é o caminho que abre o coração à esperança de sentirem-se amadas, respeitadas e valorizadas; inclusive no sentido de oferecer um ampliado espaço para elas na Igreja. Quantas Marias, a começar por Maria Madalena, anunciaram Jesus ao mundo! Quantas Marias não estão agora na família, no trabalho nas nossas comunidades paroquiais, cuidando com zelo, disponibilidade, alegria e profecia! Por isso, o *Fiat* e o *Magnificat* são uma resposta de Maria à misericórdia do Pai, para com os que reivindicam os direitos de Deus, e com isso, sinal da misericórdia para com todos. Sabe compadecer das fraquezas humanas e jamais, cessa de interceder por nós junto ao seu filho, como a mãe da misericórdia. Seu projeto evangelicamente revolucionário continua propondo mudanças, de ordem material, moral, social, espiritual ou mesmo de conversão pessoal e comunitária de todos aqueles que querem ser discípulos/as de Cristo.

### **Nossa Senhora na vida da Igreja**

O Papa João Paulo II na Encíclica [Redemptoris Mater](#), acentua Maria no centro da vida da Igreja: “existe uma correspondência singular entre o momento da Encarnação do Verbo e o momento do nascimento da Igreja”, e conclui que ela está constantemente na caminhada de fé do Povo de Deus. Seja através da piedade popular e das devoções, nos diversos títulos, gestos, romarias, santuários, orações e cânticos marianos. “A Igreja mantém em toda a sua vida, uma ligação com a Mãe de Deus que abraça, no mistério salvífico, o passado, o presente e o futuro; e venera-a como Mãe da humanidade”. A renovação trazida pelo Concílio Vaticano II, inseriu a memória mariana no ciclo litúrgico anual dos mistérios de Cristo, como: Maria no advento; Maria no tempo do Natal; Maria na Anunciação do Senhor; Maria ressuscitada e assunta ao céu, referente às principais verdades dogmáticas proclamadas pelo magistério eclesial.

A Virgem, que no Natal permitiu que a misericórdia de Deus se encarnasse, ao pé da cruz, juntamente com João, o discípulo do amor, é testemunha das palavras de perdão que saem dos lábios de Jesus. O perdão supremo oferecido a quem O crucificou, mostra-nos até onde pode chegar a misericórdia de Deus, que não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém.

Nós a invocamos na antiga, e sempre nova, oração da Salve-Rainha, pedindo-lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o rosto da misericórdia, seu Filho Jesus. E a nossa oração estenda-se também a tantos Santos e Santas, Beatos e Beatas, que souberam viver de modo misericordioso; em particular, o pensamento volta-se para a grande apóstola da Misericórdia, [Santa Maria Faustina Kowalska](#). Ela, que foi chamada a entrar nas profundezas da misericórdia divina, interceda por nós e nos obtenha a graça de viver e caminhar sempre no perdão de Deus e na confiança inabalável do seu amor.

### **A Igreja como mãe misericordiosa**

Como na *Lumen Gentium*, a Conferência de Puebla apresenta Maria como “Mãe e modelo da Igreja”, e recentemente em *Aparecida*, modelo de discípula missionária, nela o Evangelho penetrou a feminilidade, redimiu-a e exaltou-a (DP 299). “A mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo. À sua imagem, a Igreja contemplando a santidade misteriosa de Maria, imitando a sua caridade, e cumprindo fielmente a vontade do Pai, pela palavra de Deus fielmente recebida, torna-se também ela mãe: pela pregação da Palavra e pelo Batismo gera, para uma vida nova e imortal, os filhos concebidos do Espírito Santo e nascidos de Deus” (LG 63-64). Como mãe, a Igreja gera para uma vida de comunhão com Deus e com todos os seus filhos, que pelo batismo, são incorporados ao Corpo de

Cristo; alimenta com o pão da Palavra de Deus, que ela transmite como maior tesouro que lhe foi confiado, e o pão da Eucaristia que incorpora-nos a Cristo, tornando-se o pão da vida; perdoa os pecados pelo sacramento da penitência, reconciliando-nos com Deus através da reconciliação com os irmãos. Em sua maternidade santa e fecunda faz nascer Cristo em nós, gerando sempre novas criaturas, sobretudo os santos e santas que souberam fazer da misericórdia sua missão vital. É o lugar onde se manifesta e atua de maneira visível e eficaz, o amor misericordioso de Deus, manifestado em Jesus Cristo, e que ela na atualidade, sente fortemente, a urgência de anunciar.

Que a Mãe da Misericórdia, nos acompanhe neste Ano Santo Jubilar, e que as palavras do Magnificat nos ajudem a transformar relações e sentimentos, atitudes e práticas sintonizadas com o Evangelho da Misericórdia. E que as grandes coisas, que Deus realizou em Maria, sejam realizadas também na Igreja, para que ela nunca se canse de oferecer misericórdia, sendo sempre paciente para acolher, confortar e perdoar, principalmente os que mais precisam.

### **Para Refletir:**

- 1) Quais os desafios hoje, para quem busca fazer a vontade de Deus?
- 2) Como a figura de Maria pode inspirar a Igreja e a cada um de nós a viver e a experimentar da misericórdia de Deus?
- 3) A nossa devoção à Maria tem também o aspecto de compromisso com os pobres e injustiçados?

### **Orientações para a Interação:**

- a) Você poderá discutir este texto, presencialmente, com seus amigos na comunidade.
- b) Você poderá enviar sua opinião usando a caixa de comentários do [texto publicado](#).
- c) Por fim, você poderá interagir na sala de aula virtual "Ambiente Virtual de Formação" da Arquidiocese. Acesse <http://www.avf.org.br/> e siga as orientações.

Este texto está publicado no site: Ambiente Virtual de Formação: <http://wp.me/p2Yr0V-3l0> onde você poderá fazer o download em PDF.

Aguarde a publicação da programação das Fichas de Estudo para 2016.

Colabore com Equipe do AVF na produção e edição das Fichas. Saiba como [acessando este link](#) ou escrevendo para [avf@arquidiocesecampinas.com](mailto:avf@arquidiocesecampinas.com)

Se desejar receber as próximas Fichas e/ou outras publicações da Arquidiocese de Campinas em seu email, preencha o cadastro acessando [esse link](#).

**Ao fazer uso deste texto, favor citar a fonte.**